

Prezados investidores,

No 1º trimestre de 2024, o Brasil Capital FIA (BC FIA) apresentou uma queda de -6,4% e o Brasil Capital 30 FIA de -6,6%, enquanto o Ibovespa oscilou -4,5%.

Retornos BC FIA			
	1T24	12 Meses	Início (a.a.) *
BC FIA	-6,4%	28,7%	19,8%
IGPM+6%	1,5%	3,9%	13,5%

Retornos BC 30 FIA			
	1T24	12 Meses	Início (a.a.) **
BC 30 FIA	-6,6%	28,2%	10,7%
Ibovespa	-4,5%	25,7%	7,0%

Fonte: Brasil Capital e Bloomberg

Janelas referentes ao fechamento de março/24

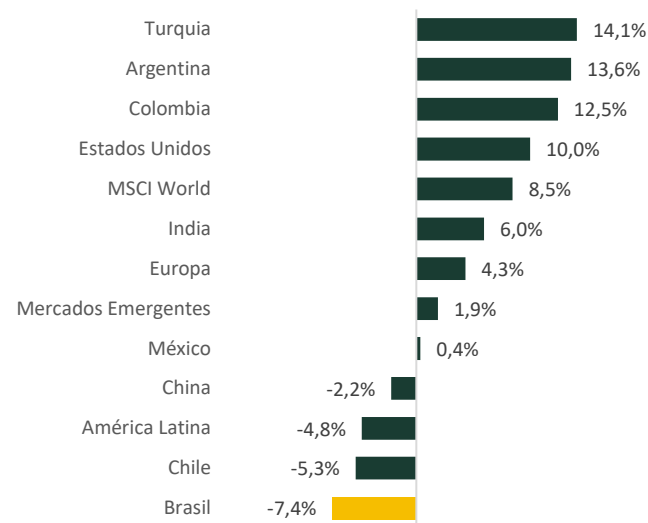
*Retorno anualizado desde o Início do Fundo BC FIA: 13/10/2008

**Retorno anualizado desde o Início do Fundo BC 30 FIA: 27/08/2012

Panorama macroeconômico

O início de 2024 foi desafiador para os ativos de risco no Brasil, na contramão dos mercados globais, que tiveram o melhor 1º trimestre desde 2019. Localmente, entendemos que o desempenho fraco do Brasil se deve especialmente aos seguintes fatores: (i) realização de lucros após o forte 4º trimestre de 2023, marcada especialmente pela saída de capital estrangeiro da bolsa; (ii) ruídos políticos e econômicos que afetaram nomes importantes do índice como Petrobrás e Vale, além do impacto na curva de juros, que gerou queda relevante de empresas ligadas ao mercado interno e (iii) incerteza em relação ao início do afrouxamento monetário nos Estados Unidos, resultando em um aumento de 100bps nos juros longos no Brasil, assim como a projeção da Taxa Selic terminal. No gráfico a seguir é possível notar a discrepância do desempenho do Brasil *versus* as demais economias, tanto desenvolvidas como emergentes no primeiro trimestre.

Retorno bolsas globais 1T24 (em dólar)



Fonte: Bloomberg

Apesar do Brasil ter ficado para trás em termos de performance, os dados macroeconômicos seguem relativamente animadores localmente. No início do ano tivemos o PIB revisado para cima novamente, com uma projeção de 1,9% e 2,0% para 2024 e 2025, respectivamente. Além disso, a inflação no país segue sob controle e a trajetória da balança comercial e dos números fiscais do Brasil tem vindo melhor do que o esperado.

Já em termos globais, a economia norte americana segue se mostrando mais resiliente do que o esperado, com o mercado de trabalho ainda muito aquecido e a inflação também surpreendendo para cima nos meses de janeiro, fevereiro e março, pressionando as taxas de juros longas e postergando as expectativas de corte de juros nos Estados Unidos. Em contrapartida, a temporada de resultados das companhias nos EUA foi concluída com muito sucesso, fazendo com que o S&P 500 atingisse seu recorde histórico 22 vezes apenas nos três primeiros meses do ano. Importante ressaltar que as discussões entre *hard x soft landing* pós-eleições continuam, o que pode trazer volatilidade não só para o mercado americano quanto para os demais mercados globais.

Apesar dessa correção da bolsa brasileira no primeiro trimestre de 2024, ao analisarmos os resultados operacionais das empresas que compõem o portfólio da Brasil Capital, é possível ver um claro sinal de melhora e as perspectivas são ainda mais construtivas. Por fim, seguimos com uma visão positiva e enxergamos o momento atual como uma oportunidade de investir em boas empresas por preços

atrativos. "Volatility is a symptom, not a fundamental problem, but it is an inevitable part of investing in stocks." - John Bogle.

Contribuições Positivas no Trimestre

Cury	0,7%
PRIO	0,6%
Nubank	0,5%

Cury foi a maior contribuidora de retorno para o fundo no trimestre, vemos o bom desempenho da ação suportado por resultados operacionais e financeiros surpreendentes. Ao longo do trimestre a empresa reportou a prévia operacional com ótimo desempenho de vendas e geração de caixa, levando a empresa a reportar resultados financeiros recorde, atingindo lucro líquido consolidado de R\$495,6 milhões, alta de 42,3% YoY e geração de caixa antes de dividendos de R\$424,2 milhões, crescimento de +42,2% YoY. Ademais, no âmbito setorial, houve a aprovação do FGTS Futuro e RET 1, ambas medidas que contribuem para manutenção da velocidade de vendas da companhia, que por sua vez segue comprando novos terrenos visando crescimento futuro. Outra notícia positiva é o acordo entre as partes na disputa sobre a remuneração do FGTS que pode trazer alternativa sustentável para o financiamento do programa, reduzindo o risco de um cenário preocupante para o segmento.

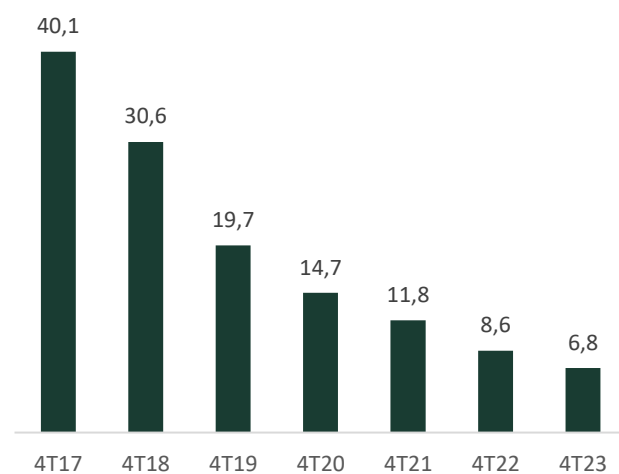
Vale destacar que investimos em Cury desde seu IPO em setembro de 2020. A empresa atua há 60 anos no mercado residencial de São Paulo e do Rio de Janeiro. Diferente de seus concorrentes, a empresa atua de forma concentrada nesses 2 mercados, e não chegou a abrir frentes em diversos estados brasileiros como outras incorporadoras no passado, assim como mantiveram o método construtivo em bloco de concreto como foco, não adotando a parede de concreto com forma de alumínio que foi a principal escolha de empresas atuantes no segmento de baixa renda no Brasil. Estão inseridos no Programa Minha Casa Minha Vida, com modelo de negócios baseado em permuta financeira e/ou compra de terrenos de forma parcelada, venda no modelo de crédito associativo com repasse na planta para a Caixa Econômica Federal, o que permite a empresa gerar caixa ao longo do período de obra, aproveitando seu diferencial de velocidade de vendas com força comercial fidelizada e concentrada em seus lançamentos.

Outro fator que nos chama muita atenção é a atuação do Fabio Cury, CEO e controlador da empresa, que atua diretamente na gestão, escolha de terrenos e

acompanhamento das vendas, entregas e principalmente geração de caixa. Na nossa visão a atuação da família controladora em conjunto com os diferenciais comentados acima, são vantagens competitivas relevantes detidas pela Cury, em um setor que possui baixas barreiras de entrada e ciclo muito longo, altamente dependente do ambiente macroeconômico e financiamento subsidiado. A empresa foi capaz de entregar um CAGR entre 2017 e 2023 de 23% na Receita Líquida e 27% no Lucro líquido, mantendo-se caixa líquido em todo esse período. Apesar da redução da posição em Cury respeitando nossa margem de segurança, conforme anunciado em fato relevante, seguimos animados com o crescimento futuro, rentabilidade e geração da caixa da empresa.

PRIO foi a 2ª maior contribuição da carteira no trimestre, em que além da performance do *brent*, que subiu 13,6% no período, a companhia reportou resultados fortes referentes ao 4T23, atingindo uma produção de 100 mil barris/dia e um impressionante *lifting cost* de 6,8 US\$/barril, o menor de toda a sua série histórica, reflexo da forte agenda de revitalização de campos maduros e de ganho de alavancagem operacional que a companhia tem conquistado nos últimos anos. Tais resultados tornam a companhia uma forte geradora de caixa.

Lifting Cost PRIO (US\$/bbl)



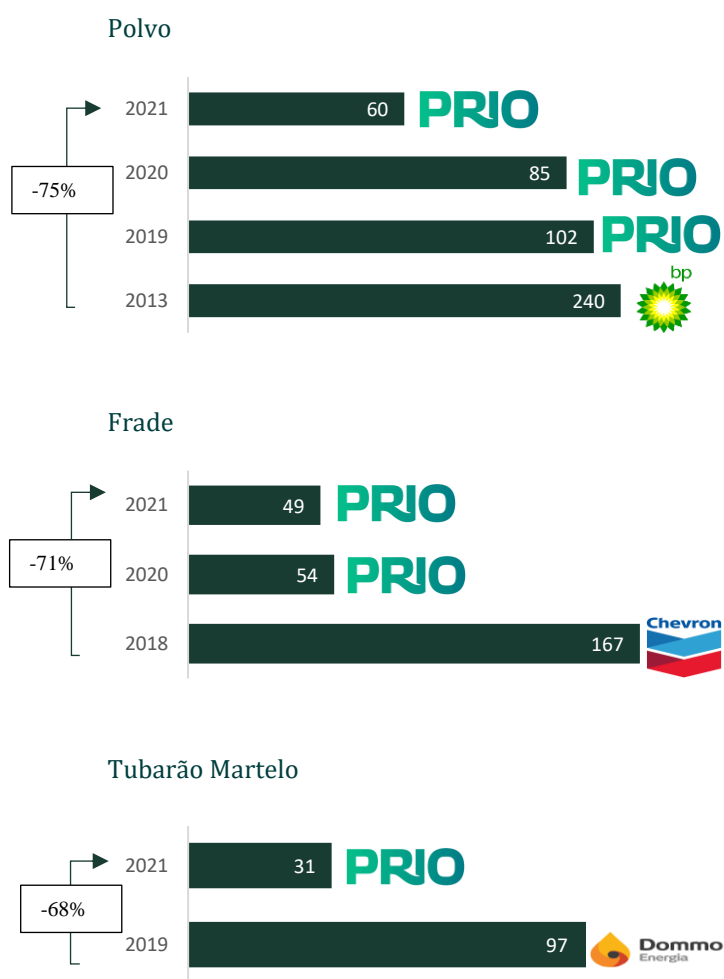
Fonte: PRIO.

Em termos de perspectivas futuras, estamos construtivos com as oportunidades que a companhia possui em seu portfólio nos próximos 12 meses, seja pelo *tieback* em Wahoo, previsto para o 2º semestre desse ano e que se bem-sucedido representaria um grande incremento de produção no FPSO de Frade da ordem de 40 mil barris/dia. Além disso, teremos o início da campanha de perfuração em Albacora Leste, ativo que a companhia assumiu no início de 2023, prevista para ocorrer após a campanha em Wahoo. Cabe ressaltar que a companhia é proprietária de uma sonda de

perfuração, então, além de ser mais protegida com a variação dos preços dos fornecedores, ela possui mais flexibilidade para realizar esses trabalhos.

Uma outra agenda para a PRIO é a de crescimento inorgânico, em que quando aliamos um balanço robusto e um perfil de ativos com forte geração de caixa, vemos a companhia muito bem-posicionada para novos M&As. Além dos grandes ganhos ao operar ativos próximos, em que é possível eliminar muitos custos fixos redundantes como bases operacionais e barcos de resposta a emergência, o fato de ter uma equipe própria, alinhada e enxuta permite a companhia ser mais eficiente versus outros operadores, conforme ilustrado no gráfico a seguir.

Custo de Operação nos Campos – USD MM



Fonte: PRIO.

Seguimos monitorando a produção da companhia, bem como o cenário de licenciamento ambiental que é bem relevante para que a companhia possa destravar valor em seu portfólio.

Nubank foi a terceira maior atribuidora de performance do fundo, apesar de ser um investimento novo e relativamente pequeno, a empresa apresentou forte performance ao longo do trimestre no qual tivemos a publicação do resultado do 4T23, que demonstrou boas tendências com aumento da originação de crédito, colocação de novos produtos, melhoria da rentabilidade no Brasil, colocação de objetivos claros no México, assim como avanços na Colômbia.

Após quase 3 anos de pesquisa, decidimos adicionar a companhia ao portfólio, com visão de longo prazo sobre o potencial de crescimento do banco, não só no Brasil como também no México e outras geografias, devido à sua principal vantagem competitiva - o custo. Inicialmente nas pesquisas, éramos céticos quanto à capacidade do Nu de operar no segmento de baixa e média renda com ciclo de crédito ruim e sobre o timing do escalonamento da operação vis a vis a geração de resultado e caixa do banco. Em ambos os aspectos, fomos surpreendidos em 2023 com o banco mostrando sua capacidade de lucro e com a inadimplência de 90 dias controlada nos últimos 3 trimestres, em parte ajudado por sua estratégia de negociação ativa, permitindo a adição de risco no portfólio com geração positiva de VPL.

Outro fator que nos chamou atenção, e consiste em um diferencial relevante de empresas vencedoras, é a cultura da empresa que tem como base o pensamento de dono, busca por eficiência, foco no cliente, empreendedorismo e diversidade, gerando um time alinhado, "long-term greedy", nas palavras de seu fundador. Seguimos animados com as perspectivas de médio e longo prazo da companhia, a despeito do valuation menos atrativo desde o nosso investimento inicial.

Contribuições Negativas no Trimestre

Cosan	-2,5%
Localiza	-1,7%
Equatorial	-1,0%

No 1T24, a Cosan foi a maior contribuição negativa para o fundo, seguindo a tendência de Vale e Raízen, que são relevantes no portfólio da companhia e registraram quedas de -21,2% e -12,2%, respectivamente.

Sobre Vale, além da queda das cotações do minério de ferro de -28% em dólar no trimestre, reflexo das incertezas quanto ao mercado chinês e, conseqüentemente, sobre o seu consumo de aço, a companhia teve diversos ruídos relacionados a governo/justiça nos primeiros meses do ano, sendo os mais relevantes: (i) o processo de sucessão do CEO, em que o governo, na posição de acionista minoritário, tentou emplacar o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega, que foi prontamente rejeitado pelos demais sócios, mas que

gerou receio quanto à tentativa de interferência do governo numa companhia privada, (ii) cobrança de valores por parte do ministro dos Transportes referentes ao processo de renovação das concessões ferroviárias da companhia, e (iii) condenação em 1ª instância em um dos processos relativos ao acidente da Samarco no meio das discussões para um acordo de reparação entre todos os *stakeholders*, que seria um grande evento de *derisking* da companhia, assim como foi no acordo de Brumadinho. Esses eventos pressionaram muito as cotações da Vale no período, que inclusive, dada a relevância dela no Ibovespa, foi responsável por cerca de 55% da queda do índice.

A Raízen apresentou resultados sólidos no segmento de distribuição de combustíveis tanto no Brasil quanto na Argentina, mas enfrentou desafios no segmento de renováveis devido aos baixos preços do etanol. A oferta excessiva de etanol no mercado interno, resultado da safra recorde de cana-de-açúcar no ano e da entrada de projetos de etanol de milho gerou uma sobreoferta que pressionou os resultados da companhia em um momento de pico de investimentos, seja pela forte renovação de canavial, ou pelo avanço da construção das plantas de E2G, que tendem a ser menores a partir de 2024.

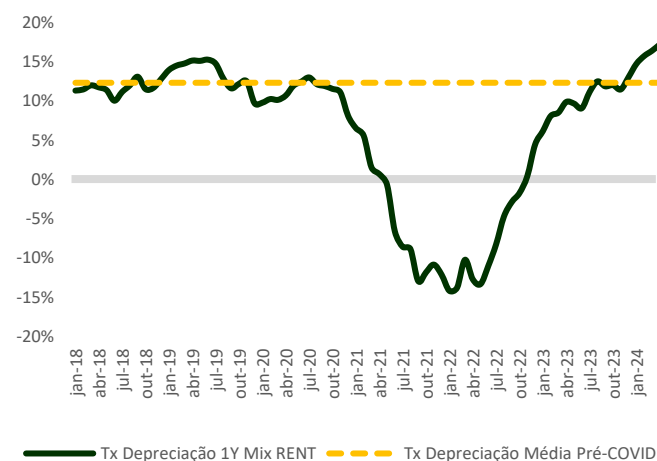
No Grupo Cosan consolidado, observamos avanços operacionais significativos nas empresas do portfólio, com destaque para: (i) Raízen tendo um grande aumento de produtividade na parte agrícola e com um cenário mais favorável de margens de distribuição, (ii) Compass aumentando o número de conexões de gás canalizado e em vias de começar a operar o seu terminal de regaseificação, (iii) Rumo tendo ganhos reais de tarifas e avançando em seu projeto de expansão da ferrovia para Lucas do Rio Verde, e (iv) Moove entregando resultados recordes pós-consolidação da Petro-Choice. Acreditamos que, após um ciclo intenso de investimentos, associado a uma taxa de juros menor e entregas operacionais robustas, o grupo entrará em um período de forte desalavancagem, gerando valor para os acionistas. Adicionalmente, um eventual IPO das subsidiárias privadas da Cosan poderia ser um evento catalisador para destravar valor para as ações do grupo, que consideramos subvalorizadas devido à qualidade dos ativos em seu portfólio.

A segunda maior detratora do trimestre foi Localiza. Apesar de ter reportado fortes resultados na *Business Unit* (BU) de aluguel, com uma demanda latente e um EBITDA crescendo 46% YoY, o grande ponto de preocupação do mercado tem sido em seminovos dado que os preços dos veículos enfrentaram tendências de queda. Isso prejudicou as margens da BU no 4T23 (saiu de 2,4% no 3T23 para -1,7% no

4T23) e acarretou um forte aumento na depreciação, prejudicando o *bottom line* da companhia.

Para compreender o que aconteceu com essa BU, é preciso entender que o preço dos veículos usados no Brasil sofreu uma forte instabilidade nos últimos anos. Na pandemia, com a disrupção na cadeia de semicondutores e problemas na produção de veículos globalmente, o preço do carro novo subiu muito, puxando o valor do veículo usado em uma magnitude maior do que o dos carros 0km, reduzindo assim seu desconto *versus* eles em virtude da restrição na oferta do carro novo. No entanto, no 2T23 o Governo instituiu a Medida Provisória nº 1.175, destinada inicialmente a pessoas físicas, reduzindo temporariamente entre R\$2,0 mil a R\$8,0 mil o preço dos carros 0km de até R\$120 mil, gerando também uma consequente queda no preço dos seminovos desses modelos, que não voltaram em sua integralidade mesmo após o fim da vigência da MP. Ou seja, foi mais um movimento brusco de preço dentro desse mercado. Não obstante, a situação no final do ano piorou de forma acentuada, com o aumento nas bonificações dadas pelas montadoras (incentivos de preço e condições dadas na ponta) em meio a um cenário de vendas mais difícil no segmento de Varejo, aumento nos níveis de estoque e competição com as montadoras chinesas, que impactaram principalmente os SUVs. Todos esses efeitos fizeram com que vissemos uma nova e acentuada queda nos preços de seminovos no final de 2023, que além de impactar a margem dos carros vendidos, foi responsável pelo aumento na depreciação dos veículos da Localiza (conforme mostrado no gráfico abaixo). Esse efeito - que ainda perdurou em menor intensidade nos dois primeiros meses de 2024 - pressionou o resultado da companhia e levou a Localiza a entregar em 2023 um retorno menor do que o histórico (ROIC *spread* de 3,7 p.p. em 2023 *versus* histórico pré-pandemia de 7 p.p.

Taxa de Depreciação 1 ano (Modelos Localiza) | FIPE



Fonte: Brasil Capital

No entanto, há alguns pontos que nos deixam mais confortáveis em relação ao cenário de seminovos: (i) situação parece muito mais macro/setorial do que um problema micro, (ii) alguns sinais iniciais de estabilização do mercado de usados, e (iii) há aspectos micro para melhora de resultado nesta BU. O primeiro ponto perpassa pelo fato de diversos *players* do mercado secundário de veículos no Brasil, e não só a Localiza, estarem enfrentando a mesma dura realidade de preços para o carro usado, tanto que diversas concessionárias com as quais conversamos têm sido vocais em seus feedbacks sobre essa conjuntura difícil para os preços de seminovos, e outras locadoras, como Movida e Unidas, reconheceram *impairments* de R\$ 391mm e R\$ 190mm, respectivamente, justamente por conta desse cenário desafiador. Além disso, adentrando nas perspectivas de preço de seminovos, apesar de muita volatilidade, já se observa uma maior estabilidade no mês de março, com o aumento da concessão de crédito auto (crescimento de 50% YoY para pessoa física) e o aumento no volume de vendas de usados que parecem indicar uma reação, ainda que tímida, da demanda. Como entendemos que o cenário de mercado de seminovos é algo no qual a Localiza não tem ingerência, o maior conforto vem de fato dela ter aspectos micro importantes em sua operação que devem resultar em um maior avanço nos resultados dessa BU. Entre estes fatores, destacamos a melhora no mix de carros vendidos, que hoje estão com uma mais alta quilometragem e idade média do que o normal, mas que ao longo de 2024 deveriam convergir mais perto para os patamares históricos, saindo de 26 meses de idade média de veículo vendido para 18 meses de média. Isso ajuda em termos de preço (menores descontos para a tabela FIPE no momento da venda) e no giro do ativo, consequentemente, implicando para melhores resultados

Por fim, seguimos confiantes com a tese da Localiza. As BUs de aluguel têm sido uma grata surpresa, (i) com uma demanda se provando mais resiliente do que esperávamos, entregando crescimento de volume mesmo após sucessivos aumentos de preço, (ii) com bons patamares de eficiência (evidenciado pelas margens no *all time high* e principalmente pelos menores patamares de alguns KPIs como aluguel/*headcount* e *cash cost/carro*) e (iii) com o forte crescimento que enxergamos para frente, evidenciado pela baixa penetração dos segmentos de aluguel no país e a posição competitiva favorável da Localiza. Além disso, olhando para o histórico da companhia vemos que, além do *track record* quase ilibado da companhia, a empresa mostrou grande capacidade para ajustar sua rota e convergir novamente seu ROIC spread para os patamares históricos após momentos desafiadores (como 2008 e 2016), sempre priorizando a geração de valor. Charlie Munger evidencia em uma de suas

famosas frases “*All human successes are successes so far*” os perigos de se calcar apenas no passado para acreditar que aquilo se repetirá no futuro (erro perigoso e comum no mundo dos investimentos), mas dada as vantagens competitivas, a capacidade de execução e a disciplina na alocação de capital da Localiza, acreditamos que estamos passando por um momento de inflexão para os retornos e seguimos confiantes com as perspectivas de longo prazo da companhia.

A Equatorial foi a terceira maior detratora de performance do fundo. Apesar dos fortes resultados operacionais reportados em março referentes ao 4T23 e indicações de contínua melhora operacional nas distribuidoras, que hoje representam mais de 85% do EBITDA consolidado do Grupo, o mercado penalizou o papel por alguns motivos macroeconômicos e macro setoriais. Como abordamos no início da carta, a menor velocidade no corte de juros nos Estados Unidos, aliada a ruídos do cenário político no Brasil, levaram a um aumento dos juros longos na economia americana e na brasileira, elevando o custo de capital e afugentando investimentos em empresas que possuem *duration* alongada e alta correlação com a curva longa de juros – o índice IEEX, que representa as ações do setor elétrico na B3, teve queda de 6,64% versus 4,53% do Ibovespa no período.

Além disso, o evento de renovação das concessões de distribuição de energia elétrica tem gerado diversos ruídos no setor. A disputa de poder entre o Ministério de Minas e Energia e a Câmara de Deputados atrasou bastante a definição dos termos para renovação dos contratos, que já deveriam ter sido divulgadas de acordo com cronograma previsto em lei. No caso da Equatorial, apenas as concessões do Maranhão e Pará serão renovadas – com vencimento em 2030 e 2028, respectivamente – dentre as 7 do Grupo. A principal discussão vigente está relacionada à qualidade da rede e à continuidade do serviço, dado os eventos climáticos recentes. Nesse sentido, a companhia está melhorando cada vez mais seus indicadores, fruto das ações de mudanças implementadas recentemente, trabalhando com prazos regulatórios alongados de adequação. Dessa forma, enxergamos risco limitado das renovações para a Equatorial e continuamos confiantes de que o processo será resolvido em breve.

A nossa convicção em relação ao investimento no Grupo Equatorial está embasada em três pilares fundamentais: (i) maturação/performance das operações atuais, (ii) melhora do ambiente regulatório, e (iii) novas alocações de capital. Além disso, a companhia está evoluindo constantemente no *turnaround* das distribuidoras recém-adquiridas – CEEE-D, Celg-D, e CEA – melhorando indicadores de perdas, inadimplência, e aumentando significativamente a base de

ativos. Acreditamos ainda na melhora do ambiente institucional e regulatório do setor elétrico, resolvendo disputas políticas e atraindo mais investimentos. Por fim, a empresa está exposta às avenidas de crescimento em saneamento, geração de energia renovável, transmissão e distribuição, não precificados no valor de mercado atual. Com a exposição a diversos segmentos de infraestrutura, a Equatorial se transformou em uma *multi-utility*, com grande potencial de crescimento no longo-prazo e consolidação dos respectivos setores.

Agradecemos a confiança.

Equipe Brasil Capital

Brasil Capital FIC FIA - Março 2024

Brasil Capital FIC FIA (Cod Bloomberg: BCFIAND Index; Cód Anbima: 219436) - Classificação Anbima: Ações Livre

Objetivo: O Brasil Capital FIC FIA é um fundo de investimento que tem como objetivo gerar retornos reais superiores ao custo de oportunidade dos nossos cotistas no médio e longo prazos, investindo em ativos de renda variável.

Política de Investimento: O fundo tem um horizonte de investimento de longo prazo, o que permite uma estreita relação com as empresas investidas e profundo conhecimento dos seus mercados de atuação. As empresas são selecionadas através de critérios fundamentalistas.

Público Alvo: Exclusivamente investidores qualificados, conforme definição da instrução CVM 555/2015.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Fundo Ano	IBOV Ano	Acum. Fundo	Acum. IBOV
2008										-10,9%	4,7%	6,5%	-0,6%	-8,0%	-0,6%	-8,0%
2009	11,1%	3,1%	-0,6%	30,8%	15,5%	4,8%	15,3%	6,5%	6,6%	3,1%	8,3%	8,6%	185,6%	82,7%	183,9%	68,0%
2010	1,4%	0,8%	4,6%	-0,8%	-8,7%	1,9%	11,1%	5,3%	5,5%	6,6%	4,0%	3,1%	39,0%	1,0%	294,4%	69,7%
2011	-2,1%	-0,1%	1,6%	4,7%	-3,0%	-1,8%	-5,5%	2,3%	-6,4%	3,4%	-4,0%	3,8%	-7,7%	-18,1%	264,2%	39,0%
2012	9,7%	8,0%	6,8%	0,7%	-2,1%	3,5%	4,8%	2,1%	3,9%	4,8%	0,5%	7,1%	62,2%	7,4%	490,8%	49,3%
2013	2,7%	2,6%	-3,6%	1,7%	-4,6%	-9,1%	3,7%	-2,9%	-0,1%	3,9%	4,0%	-3,1%	-5,7%	-15,5%	456,9%	26,2%
2014	-9,6%	-1,6%	2,4%	1,2%	2,5%	4,7%	1,2%	4,1%	-2,9%	2,0%	2,2%	-3,2%	2,0%	-2,9%	467,7%	22,5%
2015	-8,4%	1,9%	3,1%	2,0%	1,7%	1,4%	-1,9%	-5,9%	-4,7%	5,0%	-0,9%	0,8%	-6,6%	-13,3%	430,6%	6,2%
2016	-5,6%	6,1%	10,3%	8,7%	3,4%	1,3%	8,7%	1,6%	1,4%	6,3%	-8,7%	0,0%	36,6%	38,9%	624,8%	47,5%
2017	6,2%	4,0%	2,2%	0,3%	-2,4%	2,6%	4,1%	5,9%	4,0%	0,5%	-0,5%	3,5%	34,5%	26,9%	875,3%	87,1%
2018	6,1%	0,2%	0,8%	-1,6%	-8,1%	-3,8%	4,5%	-4,2%	1,1%	12,7%	5,7%	-0,1%	12,2%	15,0%	994,2%	115,3%
2019	12,0%	0,0%	0,0%	1,9%	3,2%	4,2%	4,2%	2,1%	3,5%	3,2%	1,8%	10,0%	56,2%	31,6%	1.608,6%	183,2%
2020	1,3%	-7,5%	-36,6%	13,8%	7,6%	12,3%	10,3%	-1,8%	-4,7%	-0,6%	12,9%	7,6%	1,9%	2,9%	1.640,5%	191,5%
2021	0,7%	-2,0%	-0,1%	2,2%	1,2%	2,4%	-2,5%	-1,8%	-6,5%	-13,1%	-3,5%	2,6%	-19,6%	-11,9%	1.298,9%	156,7%
2022	4,2%	-3,5%	6,7%	-9,4%	1,0%	-12,5%	5,9%	4,6%	0,2%	7,6%	-5,1%	-2,7%	-5,3%	4,7%	1.225,2%	168,8%
2023	2,1%	-4,6%	-2,3%	4,3%	8,5%	11,5%	6,2%	-6,5%	-0,9%	-6,3%	12,4%	5,4%	30,8%	22,3%	1.633,7%	228,7%
2024	-5,7%	-0,7%	-0,1%										-6,4%	-4,5%	1.522,1%	213,8%

* Início do Fundo: 13/10/2008

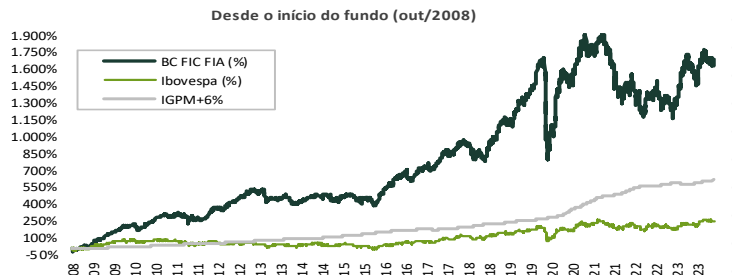
Estatísticas

	BC FIC FIA	IBOV
Retorno desde Início	1522,1%	213,8%
Retorno Anualizado	19,8%	7,7%
Desvio Padrão Anualizado*	22,3%	26,8%
Índice de Sharpe**	0,96	-
Núm. de meses negativos	62	83
Núm. de meses positivos	124	103
Núm. de meses abaixo do Ibovespa	81	-
Núm. de meses acima do Ibovespa	105	-
Maior Rentabilidade Mensal	30,8%	17,0%
Menor Rentabilidade Mensal	-36,6%	-29,9%
Patrimônio Líquido (R\$MM) em: 28/03/2024	187,1	-
Patrimônio Líquido Médio 12m (R\$MM)	199,1	-
Última Cota do Mês em: 28/03/2024	16,221345	-

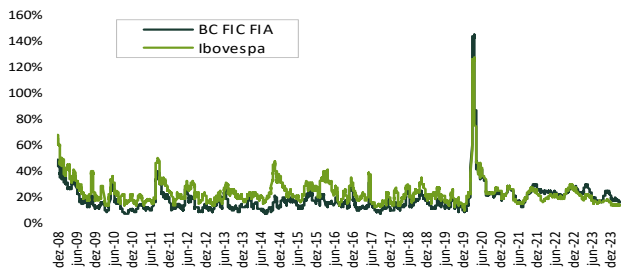
* Desvio padrão anualizado - desde o início do Fundo

** [(Retorno Anualizado BC FIA) - (Retorno Anualizado CDI)] / (DP anualizado BC FIA)

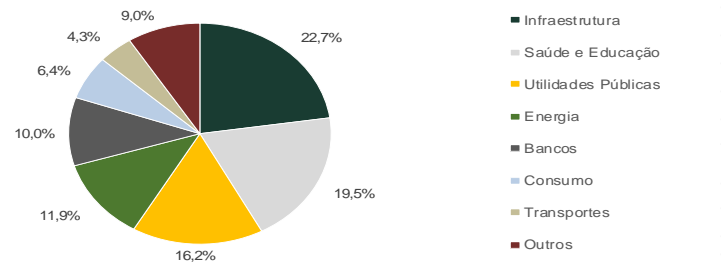
Retornos (%)



Volatilidade anualizada - janelas móveis 21 dias



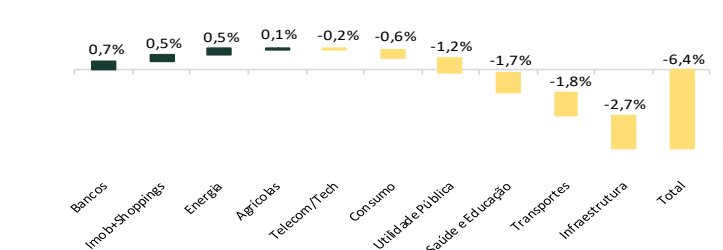
Composição da carteira - Março 2024



Informações

- Aplicação mínima inicial: R\$ 100.000,00
- Aplicações Adicionais: R\$ 10.000,00
- Cota de aplicação: D + 0 (fechamento)
- Cota de resgate: D + 14 (fechamento) d.u.
- Liquidação financeira: D + 2 m (cotização)
- Tributação: 15% de IR (sem come-cotas)
- Taxa de Administração: 1,5% a.a.
- Taxa de Performance: 20% do que exceder IGPM+6% ao semestre
- Dados bancários: Favorecido: Brasil Capital FIC FIA; Banco: BNY Mellon (17); Agência: 1; C/C: 2125-3; CNPJ: 09.577.036/0001-07

Atribuição de performance - em 2024



Gestor: Brasil Capital • Administrador: BNY Mellon • Custódia: BNY Mellon • Auditor: KPMG
 Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1700 Cj 161 • São Paulo, SP - Brasil • 04543-000 • Tel: +55 11 5105-0600 • Fax: +55 11 5105-0608
 contato@brasil-capital.com • www.brasilcapital.com

A BC Gestão de Recursos não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Os Fundos de Investimento não contam com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Categoria ANBIMA: Fundo de Investimento de Ações Outros. Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.

